

RODÍZIO DE SABERES: UMA EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

KNOWLEDGE ROTATION: AN APPLICATION EXPERIENCE IN HIGHER EDUCATION

Marcelo Ribeiro de Almeida Guedes Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
prof.marceloguedes@gmail.com

Gabriela Maia Keller Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Volta Redonda/RJ, Brasil
gabrielamaia.bio@gmail.com

Douglas de Toledo Vaz Secretaria Municipal de Educação de Angra dos Reis/RJ, Brasil
dg.toledo.vz@gmail.com

Felipe Mactavisch da Cruz Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil
felipecruz@ugb.edu.br

Resumo Com os incentivos para o acesso as Instituições de Ensino Superior, principalmente as privadas, surgem novos desafios no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior. Mesmo com um leque de possibilidades metodológicas e recursos didáticos à disposição, é necessário a formação permanente dos docentes na busca de proporcionar experiências inovadoras que cativem e encantem os discentes pela busca e construção do conhecimento. O presente artigo tem como objetivos relatar a percepção dos discentes sobre a proposta pedagógica Rodízio de Saberes, como alternativa aos seminários, e analisar a compreensão dos discentes a respeito do uso dos seminários como recurso didático. Para tanto, realizou-se a aplicação do Rodízio de Saberes, em uma turma do 4º período de Biomedicina de uma instituição de nível superior privada do município de Volta Redonda/RJ, sobre o tema genética bacteriana, contendo algumas modificações a partir da proposta original. Para coleta de dados foi utilizado um questionário on-line semiestruturado, contendo perguntas abertas. As respostas foram analisadas a partir da Análise de Livre Interpretação. O Rds se apresentou como uma proposta potente para o processo ensino e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades para o estudante no nível superior. Alguns aspectos como o tempo e o trabalho em grupo devem ser foco de atenção do docente mediador do RdS, para que esses aspectos não prejudique o alcance dos objetivos educacionais.

Palavras-chave Rodízio de Saberes. Seminários. Ensino Superior.

Abstract With incentives for access to Higher Education Institutions, especially private ones, new challenges arise in the teaching and learning process in Higher Education. Even with a range of methodological possibilities and teaching resources available, ongoing training for teachers is necessary in the quest to provide innovative experiences that captivate and delight students through the search and construction of knowledge. The present article aims to report the students' perception of the Rodízio de Saberes pedagogical proposal, as an alternative to seminars, and to analyze the students' understanding regarding the use of seminars as a teaching resource. To this end, the Knowledge Rotation was applied to a 4th period Biomedicine class at a private higher education institution in the city of Volta Redonda/RJ, on the topic of bacterial genetics, containing some modifications from the original proposal. . To collect data, a semi-structured online questionnaire was used, containing open questions. The responses were analyzed using Free Interpretation Analysis. Rds presented itself as a powerful proposal for the teaching and learning process, enabling the development of various skills for students at higher education. Some aspects such as time and group work must be the focus of attention of the RdS mediator teacher, so that these aspects do not harm the achievement of educational objectives.

Keywords Knowledge Rotation. Seminars. University education.



1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas do Governo Federal para acesso e permanência dos estudantes no Ensino Superior, do início do atual século, como PROUNI (Programa Universidade para Todos), FIES (Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) e Programa de inclusão social e racial (COTAS) foi um importante marco na tentativa de alavancar o desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, assim como para a modificação da concepção elitista e excludente, dos estudos universitários, que perdurou durante os séculos anteriores (Silva, 2017).

Deste modo, percebe-se ao logo da última década do século XX e das duas primeiras décadas do século XXI, um evidente aumento do número de estudantes do Ensino Superior no Brasil, que saiu de 1,5 milhões em 1991 e atingiu 8 milhões de estudante em 2015. No ano 1991 o setor público recebeu 38,7% das matrículas, proporção que cai para 24,5% em 2015 (Barbosa, 2019). Estes dados destacam o crescente número de estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, conjuntura que se encontra em consonância com o período de implementação dos programas do Governo Federal associados ao acesso às IES privadas, como PROUNI e FIES.

Com os incentivos para o acesso ao Ensino Superior as IES, principalmente as privadas, se depararam diante de um cenário desafiador para o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, de acordo com Lobo (2012), como a baixa eficiência e a precariedade do Ensino Médio, que não garantem as competências suficientes para o candidato ingressar no ensino superior ou até mesmo a escolha precoce da especialização profissional.

Deste modo, algumas importantes estratégias adotadas por IES, auxiliaram na adaptação dos estudantes com maiores dificuldades de aprendizagem, como os Programas de Nivelamento e monitoria, assim como foram oportunos para a redução da evasão estudantil (Silva, 2013).

Porém, é sabido por nossas próprias experiências no Ensino Superior, que é necessário ir além dos programas supracitados para que seja possível driblar as dificuldades da aprendizagem do atual corpo discente que é absorvido nas IES.

Há muitas possibilidades de metodologias, recursos didáticos, estratégias e abordagens à disposição dos docentes que podem ser empregadas nas salas de aula, no entanto, é imperativo que o corpo docente esteja em formação permanente, sempre com o intuito de trazer para seu cotidiano de sala de aula experiências inovadoras e que cativem e encantem os discentes pela busca e construção do conhecimento.

É nesse contexto que o presente trabalho se apoia, tendo como objetivo relatar a percepção dos discentes sobre a proposta pedagógica Rodízio de Saberes (RdS), como alternativa aos seminários, em uma turma do 4º período do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-

FERP), situada no Município de Volta Redonda, RJ.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação dos indivíduos permeia não somente o ensino técnico profissional, mas em nossa sociedade está diretamente ligado ao desenvolvimento social do cidadão. Para tal objetivo, as discussões sobre a didática no ensino superior precisam ser continuadas possibilitando acompanhar as diversas transformações, desta forma, não cabe mais na sociedade, uma educação exclusivamente técnica como mencionado. Cabe aos docentes, as estratégias por meio de métodos e técnicas para diferenciar a sua prática e proporcionar uma educação mais estimulante. Neste contexto, uma estratégia muito utilizada é o recurso do seminário (Paz, Silva e Nascimento, 2019).

Rodrigues (2015) não define diretamente o seminário, mas traz alguns apontamentos norteadores, como uma atividade em grupo, com diversas implicações que necessitam de reflexão, que no contexto do ensino superior, vem como uma estratégia de atividade educacional com objetivo cerne de desenvolvimento da aprendizagem do aluno em seus múltiplos aspectos (conceituais, procedimentais e atitudinais), sendo assim, uma ação de pesquisa, reflexão e discussão da pesquisa pretendida.

O seminário proporciona ao estudante um momento de maior reflexão, uma vez que ele precisará realizar a pesquisa, estudar, resumir e elencar pontos mais relevantes e o que não cabe ao momento, dominar o assunto, preparar a apresentação e definir sua dinâmica e somente deste ponto, apresentar o de fato, praticando sua oralidade e se colocando no lugar de protagonista dessa ação, uma vez que estará destacado do grupo realizando sua apresentação (Nascimento e Lannes, 2018; Paz, Silva e Nascimento, 2019).

Mas em Nascimento, Mota e Lannes (2018) e Nascimento e Lannes (2018) é discutido que a falta de fundamentação, planejamento e objetivos claros, tentem limitar os seminários como ferramenta podendo haver uma reprodução dos conteúdos, que os alunos passem a meros expositores e haja fragmentação do tema, uma vez que os estudantes tendem a segmentar o conteúdo, apresentando cada um apenas sua parte e não prestando atenção aos outros, uma vez que estão tensos, estressados e preocupados com o que vão falar.

Por essas discussões apresentadas acerca da problemática do seminário, foi criado por Nascimento e Lannes (2017) o Rodízio de Saberes (RdS), como estratégia pedagógica e alternativa aos seminários, desenvolvendo suas potencialidades e se propondo a exceder suas limitações como anteriormente descritas (Nascimento, Mota e Lannes, 2018), justificando a criação do RdS.

O Rodízio de Saberes é pautado na teoria de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD) de

Vygotsky e na Taxonomia de Bloom. Em Martins (1997), uma vez que os estudantes estarão compartilhando durante o trabalho, sem dividir as tarefas, desta forma se ajudando a aprender, pois segundo a ZPD esse processo vai proporcionar a construção do conhecimento, uma vez que vai unir o que não entendeu bem ao que está disposto a aprender, com auxílio do outro, ampliando o potencial conhecimento cognitivo por meio da interação social, ampliando a janela de aprendizagem no dado momento cognitivo do estudante, aproximando-as e potencializando assim a aprendizagem.

A Taxonomia de Bloom vem como uma das bases teóricas uma vez que as ações, sentimentos e pensamentos pretendidos como objetivos a serem alcançados pelos estudantes permeiam RdS. Desta forma, considera a aprendizagem como processo, o estudante precisa ler o material, para entender, analisar, avaliar, criar, lembrar e aplicar como traz a teoria e durante as etapas do Rodízio de Saberes, de forma adaptada o estudante precisa estudar de forma a compreender seu tema, decifrar, explicar e discutir o que foi aprendido (Nascimento, Mota e Lannes, 2018).

O Rodízio dos Saberes é uma metodologia ativa de leitura e oralidade voltada para a sala de aula, estruturado de forma que possibilite sua aplicação nos diversos espaços de educação formal (Nascimento, Mota e Lannes, 2018) e tem a perspectiva de desenvolver o protagonismo, autonomia, liberdade, vivências discussões e corresponsabilidade pela sua formação e pela formação dos seus colegas (Nascimento e Lannes, 2018).

A pesquisa e desafios a serem solucionados estimulam os estudantes na busca do aprendizado, possibilitando a eles que consigam ampliar a liberdade e a autonomia no processo de aprendizagem, e quando à integração desse novo conhecimento ao prévio levando a construção do conhecimento (Nascimento e Lannes, 2018).

O Rodízio de Saberes tem como objetivo a leitura coletiva de um tema previamente definido, seguido de discussão em grupo em diferentes arranjos e a multiplicação dos conhecimentos aos outros grupos (Nascimento, Mota e Lannes, 2018). Nos trabalhos de Nascimento, Mota e Lannes (2018) e Nascimento e Lannes (2018) a metodologia RdS é dividida nas etapas a seguir:

1º Etapa: esta é a fase da identificação, que será feita de acordo com a temática, podendo ser uma letra para cada grupo que deve conter números semelhantes de componentes e cada membro do grupo deve ser identificado por um número. Por exemplo, se a identificação do grupo for A, a identificação individual deverá ser A1, A2 e seguindo conforme o número de participantes.

2º Etapa: nesta acontece a leitura individual, onde nos grupos já organizados, cada participante procederá a leitura do material de apoio sobre o tema, pode ser um artigo, capítulo de livros ou quaisquer materiais definidos previamente.

3º Etapa: aqui haverá a integração entre os participantes dentro dos grupos por meio da discussão do assunto que leram, de forma que as trocas proporcionem a construir do entendimento.

4º Etapa: nesse momento a dinâmica muda e há a integração entre grupos. Uma dupla de cada grupo vai para outro grupo, com tempo determinado pelo professor, e vão trocando de grupo até que todas as duplas tenham passado por cada grupo.

5º Etapa: com os participantes de volta aos seus grupos a dinâmica muda novamente, as duplas que saíram para compartilhar o tema do seu grupo vai para um grupo diferente e este deverá compartilhar com a dupla “visitante” o tema discutido inicialmente, a dinâmica acontece até que todos os participantes de todos os tenham discutido todos os temas.

Para que todas as etapas aconteçam, o professor deve planejar o tempo designado para cada momento de forma que todos os estudantes possam participar e ter acesso a todas as temáticas, com orientação do professor (Nascimento, Mota e Lannes, 2018).

3 CAMINHO METODOLÓGICO

Com o intuito de alcançar os objetivos delineados, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de natureza qualitativa, que de acordo com Dourado e Ribeiro (2023, p. 15):

... inclui a subjetividade do pesquisador, expressa na escolha do tema, dos entrevistados, no roteiro de perguntas, na bibliografia consultada e na análise do material coletado. Nesse tipo de pesquisa, a preocupação não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão da situação de pesquisa escolhida.

Participaram da pesquisa 32 estudantes do 4º período do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB-FERP), situado no Município de Volta Redonda/RJ, sendo esta realizada nos meses de outubro e novembro de 2023.

O Rodízio de Saberes foi aplicado durante a disciplina de microbiologia, sendo a turma dividida em 4 grupos de 8 alunos. Cada grupo teve um assunto sorteado (transdução, conjugação, transformação e mutações) para a realização do RdS.

A aplicação do RdS ocorreu com algumas adaptações para a realidade da turma pesquisada, tendo duração de 3 semanas, seguindo as seguintes etapas de desenvolvimento:

1ª etapa (Adaptação da proposta original): Realização de uma pesquisa prévia com posterior confecção de um resumo contendo informações essenciais sobre o tema sorteado (duração de 1 semana).

2ª etapa (Adaptação da proposta original): Entrega dos resumos confeccionados, tendo posteriormente, feedback do professor/pesquisador regente da turma, a respeito de ajustes na pesquisa realizada (duração de 1 semana).

As adaptações realizadas nas etapas anteriores, tiveram como finalidade proporcionar maior

protagonismo e autonomia dos estudantes na construção do conhecimento, uma vez que se trata de estudantes de um nível acadêmico que necessita do desenvolvimento de habilidades, como a capacidade de pesquisa e síntese das informações.

As etapas seguintes foram desenvolvidas durante 3 tempos de aula (150 min), conforme a proposta de Nascimento e colaboradores (2018).

3ª etapa: Realização de discussão intragrupo, com duração de 15 min., de modo que possam construir um entendimento do assunto.

4ª etapa: Para a coleta de dados foi utilizado um questionário on-line, contendo 6 questões abertas (Tabela 1), produzido através da plataforma *Google Forms*, respondido de forma anônima e assíncrona pelos estudantes. A opção pelas respostas anônimas teve a intenção de não inibir a expressão da opinião dos estudantes, uma vez que a aplicação do Rodízio de Saberes ocorreu pelos autores, sendo um deles o próprio professor da turma. As respostas assíncronas foi a opção escolhida para que a opinião dos estudantes sobre as questões, pudessem ter a menor interferência com relação a opinião dos demais colegas da turma.

Tabela 1: Questões utilizadas no questionário on-line

Número da questão	Texto da questão
1	Quando é proposto por um professor, apresentação de seminário, como você se sente? Comente sobre seus sentimentos a respeito da apresentação de seminários.
2	Antes de participar do rodízio de saberes, quando o professor propôs essa metodologia, quais foram seus sentimentos?
3	Após participar do rodízio de saberes, seus sentimentos a respeito da metodologia se modificaram? Comente sobre.
4	Você acredita que o rodízio de saberes é uma metodologia que cumpre os mesmos objetivos do seminário? Em que aspectos?
5	Você percebeu dificuldades individuais para a realização do rodízio de saberes? Comente quais foram.
6	Você percebeu dificuldades coletivas para a realização do rodízio de saberes? Comente quais foram.

Fonte: Os autores, 2024.

O link para acesso ao questionário foi enviado aos estudantes, logo após vivenciarem o Rodízio de Saberes, através de aplicativo de mensagens instantâneas.

Para a análise e interpretação dos dados foi utilizado a Análise de Livre Interpretação (ALI), proposto por Anjos e colaboradores (2019).

Como descrito, as etapas do Rodízio de Saberes de acordo com as especificidades da turma, de forma que facilite a construção do conhecimento por parte dos alunos e a coleta e análise de dados por parte do professor/pesquisador regente da turma. Para a análise de dados para essa pesquisa qualitativa foi direcionada por meio da Análise de Livre Interpretação (ALI) detalhada por Anjos et al. (2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a aplicação do questionário, foram obtidas 28 respostas, onde cada pergunta teve suas respostas analisadas e categorizadas.

Na primeira pergunta, “Quando é proposto por um professor, apresentação de seminário, como você se sente? Comente sobre seus sentimentos a respeito da apresentação de seminários”, foi verificado dois conjuntos de respostas, divididos em um grupo maior que se sente ansioso com a dinâmica dos seminários e um grupo menor que se sente à vontade com tal atividade.

Em relação ao grupo que relata sentir ansiedade com os seminários, como evidenciado na fala dos estudantes abaixo:

Estudante 09: *“Fico ansiosa e bem receosa sobre o que vou falar, e acaba que me embolo toda no assunto.”*

Estudante 19: *“Me sinto ansiosa, desconfortável, por que por mais que seja comum esse tipo de trabalho, nas faculdades, acho que nem todo mundo consegue falar bem ou se sente bem falando em público.”*

Fato discutido e corroborado por Nascimento e colaboradores (2018), quando afirmam que a inquietação e a ansiedade são sentimentos comuns em muitos alunos universitários quando precisam falar em público, enfatizando que esse é um momento de tensão e desespero para alguns estudantes universitários, contribuindo para que ocorra a fragmentação da aprendizagem e a reprodução de resumos (Nascimento e Lannes, 2018).

Essas dificuldades são reforçadas quando Barbosa (2019) afirma que alguns estudantes podem nem sempre estar preparados para lidar com esse mundo que se abre para eles na universidade, as diversas metodologias precisam ser planejadas de forma a incluir todos.

Em contrapartida há um grupo que gosta da experiência do seminário em sua formação superior, como observado na fala do estudante:

Estudante 07: *“Me sinto confortável e me obrigo a estudar mais que estudaram se fosse para apresentar o trabalho de alguma outra maneira. Eu, particularmente, prefiro.”*

Nessa perspectiva, a fala do estudante acima reforça a reflexão de Rodrigues (2015) que considera o seminário uma atividade significativa para o desenvolvimento e a aprendizagem no ensino superior, pois alguns estudantes o valorizam como uma experiência enriquecedora nesse processo.

Com relação a segunda pergunta, “Antes de participar do rodízio de saberes, quando o professor propôs essa metodologia, quais foram seus sentimentos?” foram verificadas majoritariamente respostas que versaram sobre apreensão com dinâmica que foi proposta, conforme destaca a fala de alguns estudantes:

Estudante 07: *“Um pouco assustada, mas curiosa com a nova proposta de*

apresentação de trabalho.”

Estudante 11: *“Antes de saber do que se tratava fiquei com medo do que viria, mas eu gostei principalmente por ser um método novo de ensino/aprendizado. o fato de ser em outra sala também me deixou feliz”.*

Estudante 01: *“Fiquei com medo pois não tinha entendido a metodologia.”*

Estudante 17: *“Sentimento de insegurança e um pouco de ansiedade.”*

Em reflexões realizadas por Nascimento e colaboradores (2018), uma de suas análises é como os estudantes no ensino superior se sentem frente aos desafios, e a forma como o professor irá direcionar tal sentimento ao processo de aprendizagem. No ensino superior, as exigências são diferentes, e a necessidade de o estudante assumir o protagonismo na construção de seu conhecimento é muito maior do que nas etapas anteriores de sua formação. Embora os estudantes desejem metodologias que os desafiem, eles enfrentam dificuldades com relação aos seus sentimentos (Almeida, 2015).

Diante desse cenário revelado nas interpretações das respostas, fundamentadas no referencial teórico, observa-se uma fragilidade no processo de ensino e aprendizagem de alunos do ensino superior, especialmente no que diz respeito à avaliação. Assim, destaca-se a importância de, previamente, expor com clareza a metodologia do Rodízio de Saberes, para que os estudantes compreendam o propósito e os fundamentos dessa proposta de ensino.

Na terceira questão, “Após participar do rodízio de saberes, seus sentimentos a respeito da metodologia se modificaram? Comente sobre” as respostas foram categorizadas em satisfação e sobre os desafios. No que diz respeito a satisfação, de todas as respostas, os estudantes relataram, predominantemente, satisfação com o RdS, afirmando que houve de fato mudança em relação aos sentimentos sobre essa metodologia, retratando de forma clara o que os objetivos educacionais, especificamente os afetivos, descritos na taxonomia de Bloom discutem (Nascimento e Lannes, 2018), evidenciado quando o estudante afirma que:

Estudante 20: *Sim! A dinâmica é completamente diferente de uma apresentação comum. Você tem a oportunidade de explicar para pequenos grupos compostos por diferentes pessoas de uma maneira única, objetiva e simplificada; E por ser uma explicação para somente um pequeno grupo de pessoas, você consegue ser mais direto e prático.*

Sendo assim, percebe-se semelhança com a análise de Lobo (2012), que afirma que na graduação, a aprendizagem é um trabalho coletivo, que os estudantes devem estar envolvidos não só no seu aprendizado, mas no aprendizado dos colegas e que as instituições de ensino superior devem considerar a aplicação de momentos com metodologias coletivas, centrada no aluno, diminuindo inclusive a evasão no ensino superior.

Os desafios a respeito do RdS foram apontados apenas por um estudante, o que não traduz em um ponto negativo para a aprendizagem, uma vez que este estudante relata apenas a necessidade de

mais tempo para se preparar.

Estudante 21: *“Muitas das informações dos grupos ficaram misturadas acho que deveria ter mais tempos para explicações.”*

Simon e Franco (2015, p. 06) corroboram quando em seu trabalho discutem a formação superior, afirmando que:

... o pressuposto de que o conhecimento é construído, e não apenas memorizado e acumulado, é um método de aprendizagem que visa trabalhar com os problemas em que os alunos estão inseridos na vida real, favorecendo a aprendizagem.

Sendo assim, para tal propósito, alguns estudantes precisam de mais tempo e mais mediação para atingir os objetivos.

Quando pedido para comparar o Rodízio de Saberes (RdS) com os seminários tradicionais, na quarta pergunta “você acredita que o rodízio de saberes é uma metodologia que cumpre os mesmos objetivos do seminário? Em que aspectos? Nesta questão foi solicitado para comparar a metodologia dos seminários com o RdS, sendo as respostas a essa pergunta categorizadas em aspectos que se assemelham e as que não se assemelham aos seminários:

Foram observadas poucas respostas que julgam o RdS ser semelhante aos seminários:

Estudante 03: *“Sim, organização e troca de ideia”.*

O que Nascimento e Lannes (2018) discordam, ratificando que são metodologias distintas, uma vez que o seminário pouco traz da interação e trabalho em grupo, pois os estudantes tendem a fragmentar o conteúdo, se focando apenas no que lhe cabe, especialmente com as complexidades dos conteúdos do ensino superior (Chaves, 2003).

Estudante 16: *“Sim, acredito que até melhor, pois podemos explicar sobre o assunto com mais calma, sem muita pressão e de modo mais eficaz”.*

Estudante 17: *“Não, no rodízio de saberes temos uma maior troca de conhecimentos entre os grupos, também aprendi mais sobre o meu tema, por ter explicado ele várias vezes”.*

Estudante 23: *“Seminário acaba sendo maçante. E como no meu caso, que não gosto de falar ‘pra’ plateia, o rodízio foi muito bom, porque com a turma dividida em grupos, ficou mais fácil de falar”.*

Ao analisar as repostas à quinta questão “Você percebeu dificuldades individuais para a realização do rodízio de saberes? Comente quais foram.”, foi possível categorizá-las de acordo com a satisfação e os desafios.

Na categoria satisfação, as respostas corroboram com a eficiência da aplicação do RdS no ensino superior como metodologia centrada no protagonismo dos estudantes na construção do seu saber, mesmo apresentando certas dificuldades (Barbosa, 2019; Nascimento e colaboradores, 2018).

Estudante 13: *“Não percebi dificuldades”.*

Estudante 18: *“A minha dificuldade foi por conta de que não me aprofundei tanto no assunto então fiquei nervosa ‘pra’ falar”.*

Estudante 24: *“A única dificuldade foi ouvir o que o outro falava, pois era todo mundo falando ao mesmo tempo e as vezes não dava pra ouvir”.*

Desta forma, “a aprendizagem não pode se resumir a um mero passar de conteúdo” (Simon e Franco, 2015), e em toda a complexidade e desafios do ensino superior, as metodologias centradas nos estudantes, se mostram como um caminho sólido e uma vertente atual de forma a proporcionar aos estudantes a construção do seu conhecimento (Lobo, 2012).

Na categoria desafios, as respostas sobre o Rodízio de Saberes são:

Estudante 17: *“Sim. Pouco tempo para aprender todas as matérias ali na hora”.*

Estudante 23: *“Sim, é um tempo curto para armazenar todo o conteúdo, gravar tudo de cada grupo é difícil e mais difícil ainda memorizar tudo sem auxílio de escritas (por exemplo) depois.”*

Estudante 25: *“Somente no final, por não conseguir lembrar todos os conteúdos dos temas sem uma fonte de consulta.”*

Os estudantes ainda se prendem à memorização de conteúdos, que remete ao tecnicismo aplicado há décadas, mas ainda enraizado no ensino, que reflete em problemas de criticidade na formação no ensino superior, que está ligado a formação cidadã crítica que permeia a sociedade, confirmando a essencialidade e efetividade do Rodízio de Saberes no ensino superior, como apontado por Nascimento e colaboradores (2018, p. 227):

... tendo em vista a construção de uma ciência socialmente comprometida com as reais necessidades da maioria da população brasileira e não limitada a acumular conhecimentos.

Para a última questão, os questionamentos foram em torno das dificuldades coletivas, dificuldades dos grupos de trabalho, “Você percebeu dificuldades coletivas para a realização do rodízio de saberes? Comente quais foram”. As respostas foram divididas nas categorias satisfação e desafios.

Na categoria desafios, uma parte das respostas mostraram que alguns estudantes vivenciaram dificuldades para desenvolver o trabalho em grupo, como evidenciado nas respostas a seguir:

Estudante 8: *“Dificuldades coletivas senti em quem realmente “copiou e colou” e não estudou nada sobre o próprio tema.”*

Estudante 12: *“Única dificuldade foi com um dos integrantes do grupo, que pegou muitas coisas de sites não confiáveis e não fez nenhum esforço tanto para ouvir os outros quanto para falar. tirando isso nosso grupo não sentiu nenhuma dificuldade.”*

Estudante 24: *“Apenas um pequeno nervosismo na hora de explicar. Mas normal, até porque ainda não estamos íntimos com esse tipo de trabalho. E a falta de intimidade da turma (outro aspecto que ajudou também, a criar esse vínculo de intimidade da turma, o que os trabalhos apresentados não permitem).”*

Martins (1997), discute essas dificuldades e reflete sobre a necessidade do trabalho em grupo e a importância do professor mediador, inclusive no ensino superior, para uma aprendizagem coletiva, objetivando a construção do conhecimento e salientando as diversas relações que entrelaçam as complexas estruturas no processo de formação. O ensino superior é desafiador e estratégias de ensino e aprendizagem centradas no aluno, como o RdS, evidenciam que é indispensável repensar a

formação de graduandos, para além da aquisição de conhecimento, mas voltada à formação crítica (Martins, 1997; Rodrigues, 2015; Nascimento e Lannes, 2018; Nascimento et al., 2018).

Todavia, na categoria satisfação, há estudantes que sequer percebem as dificuldades, para os quais o trabalho em grupo é mais facilmente realizado, como em:

Estudante 6: *“Não percebi”*.

Estudante 9: *“Não, pois pelo que percebi todos colaboraram para o bom funcionamento do trabalho”*.

Cada indivíduo aprende de uma forma diferente (Martins, 1997), mas quando a aprendizagem coletiva é aplicada no ensino superior, se torna menos complicada e mais natural, confirmando a eficiência da aplicação do instrumento metodológico do RdS e sua relevância para cumprindo seu objetivo do ensino superior quando se propõe à formação crítica do estudante, corroborada por Simon e Franco (2015, p. 30):

... o crescimento intelectual do homem em todas as operações mentais: capacidade de pensar, refletir, analisar, comparar, criticar, justificar, argumentar, inferir conclusões, generalizar, buscar e processar informações, compará-las, criticá-las, organizá-las, produzir conhecimentos, descobrir, pesquisar, criar, inventar, imaginar. É muito pouco o aluno reduzir toda essa aprendizagem a apenas ouvir algumas informações e reproduzi-las quando solicitado em uma prova ou trabalho.

O ensino superior vai além do simples armazenamento de conceitos; ele se fundamenta na construção do conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico, que são essenciais para a formação do graduando (Chaves, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Rodízio de Saberes (RdS) no ensino superior, conforme analisado, mostrou-se uma metodologia eficaz, engajante e inovadora, diferenciando-se de práticas tradicionais como os seminários. As percepções dos estudantes sobre o RdS, coletadas por meio de questionários, evidenciam uma transformação positiva nas experiências de aprendizado, promovendo um ambiente colaborativo e interativo que favorece o protagonismo estudantil.

Um dos principais benefícios observados foi a redução da ansiedade frequentemente associada aos seminários tradicionais. Muitos estudantes relataram que o formato do RdS, que enfatiza discussões em pequenos grupos e promove a troca de conhecimentos de forma cíclica, alivia a pressão de falar em público. Essa dinâmica contribuiu para que os alunos se sentissem mais confortáveis e motivados a participar, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Além disso, a estrutura do RdS, que exige que os estudantes expliquem repetidamente o conteúdo a diferentes colegas, contribuiu para o reforço da compreensão e da retenção do conhecimento, transformando-os em verdadeiros protagonistas de sua aprendizagem.

Entretanto, alguns desafios também foram identificados. Uma fração dos estudantes manifestou a necessidade de mais tempo para dominar completamente o conteúdo e aprimorar suas apresentações. Outros apontaram dificuldades relacionadas ao trabalho em grupo, especialmente quando alguns membros não se prepararam adequadamente, o que comprometeu o fluxo do aprendizado coletivo. Essas dificuldades destacam a importância de um planejamento adequado e da mediação do professor para garantir que todos os estudantes estejam igualmente engajados e preparados para participar efetivamente do RdS.

O Rodízio de Saberes, ao propor uma alternativa aos seminários tradicionais, potencializa o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da responsabilidade no processo educativo. Esse método não apenas promove a construção do conhecimento, mas também instiga habilidades fundamentais para o ambiente acadêmico e profissional, como a comunicação, o pensamento crítico e o trabalho em equipe. Em um contexto educacional marcado pela necessidade de metodologias que vão além da transmissão de conteúdos, o RdS se apresenta como uma prática inovadora e alinhada aos desafios contemporâneos do ensino superior.

Dessa forma, conclui-se que o Rodízio de Saberes é uma metodologia promissora e relevante para o ensino superior, especialmente em um cenário que demanda maior engajamento e participação ativa dos estudantes. Sua aplicação requer o compromisso dos educadores em adaptar e mediar o processo, garantindo que cada etapa seja cumprida de forma eficaz e inclusiva. Os resultados obtidos demonstram que, ao promover uma aprendizagem significativa e colaborativa, o RdS não apenas melhora o desempenho dos alunos, mas também contribui para uma formação cidadã crítica e socialmente responsável, almejada pelo ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Hélio Manguiera de. A didática no ensino superior: práticas e desafios. **Estação Científica**, v. 9, n, dez., 2015.
- BARBOSA, Maria Lúcia de Oliveira. Democratização ou massificação do Ensino Superior no Brasil? **Revista de Educação PUC-Campinas**, v.24, n.2, p.240-253, 2019.
- CHAVES, Sandramara M. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades. **São Paulo (SP): Universidade de São Paulo**, 2003.
- DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. Metodologia Qualitativa e Quantitativa. **In: Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências / Organizadores Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior, Michel Corci Batista**. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2023.
- LOBO, Maria Beatriz de C. Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Cadernos ABMES**, Brasília, n. 25, p. 1-23, dez. 2012.
- MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. **Série Ideias**, v. 28, 1997.
- NASCIMENTO, Roseday; LANNES, Denise. RODÍZIO DE SABERES: Metodologia ativa de leitura e oralidade como alternativa aos seminários para o curso normal e o ensino fundamental anos iniciais. **Anais ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. BA, 2018.
- NASCIMENTO, Roseday; MOTA, Diego; LANNES, Denise Rocha Correa. O RODÍZIO DE SABERES COMO ALTERNATIVA AOS SEMINÁRIOS: Análise de sua viabilidade pelo discurso do sujeito coletivo de estudantes. **REPPE-Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 2, n. 1, p. 4-22, 2018.
- PAZ, Erica de Carvalho; DA SILVA, João Paulo; DO NASCIMENTO, Polyanna de Lourdes Saraiva. Seminário como estratégia na prática docente do ensino superior. **Educação no Século XXI- Formação Docente Tecnologia na Educação**, v. 47 p. 28. 2019.
- RODRIGUES, Disnah Barroso. Ensinar com pesquisa no ensino superior: o uso do seminário como estratégia pedagógica. **Congresso nacional de Educação**, 2015.
- SILVA, Glauco Perez da. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013.
- SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 311-333, 2013.
- SILVA, Adriana Maniçoba; SANTOS, Beatriz Carolini Silva. Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 3, p. 741-757, nov. 2017.
- SIMON, Fabiano Colla; FRANCO, Laura Ferreira de Rezende. Estudo das metodologias ativas no ensino superior: revisão sistemática. **Boletim Técnico do Senac**, v. 41, n. 1, p. 24-35, 2015.